

## CASO YASMIN

GERENTE DE  
MARINA É OUVIDO

**TESTEMUNHA** - Pai de Lucas Magalhães presta depoimento por quase duas horas e sai sem falar com a imprensa



Delegados Cláudio Galeno e Luís Xavier falam sobre as investigações

Use a câmera do seu celular para acessar o conteúdo multimídia.



**JOÃO PAULO JUSSARA**  
DA REDAÇÃO

Marco Antônio Souza, pai de Lucas Magalhães, dono da lancha na qual a influencer e universitária Yasmin Cavaleiro de Macêdo estava quando morreu, em dezembro de 2021, foi ouvido ontem pela Divisão de Homicídios (DH) da Polícia Civil. O depoente é gerente da marina de onde partiu a lancha no passeio pelo rio Maguari. Agora falta apenas uma testemunha ser ouvida, e a expectativa é de que até março a investigação passe para a fase da reprodução simulada dos fatos.

O pai de Lucas entrou e saiu sem falar com im-

preza, após quase duas horas de depoimento. Marco é considerado uma testemunha indireta, ou seja, não estava na cena do crime, mas pode ajudar a definir os perfis dos envolvidos, por exemplo. A ideia é confirmar algumas informações sobre Lucas e a possível relação dele com a influencer. Outro depoimento estava previsto para ontem, mas foi adiado porque a testemunha adoeceu.

“Falta apenas o depoimento de mais uma pessoa, que está acometida de covid-19 e será ouvida na próxima semana: o primo de Lucas, Hugo. Ele trabalha na marina e será ouvido na condição de testemunha. Ele não estava na cena do crime, mas estava

na marina durante o tempo em que foi tentado localizar o corpo da Yasmin”, explicou o delegado Luís Xavier, subdiretor da DH.

Suspeita-se que uma das armas na lancha seja de Marco Antônio. Este ponto é um dos mais contraditórios: o médico legista Euler Magalhães diz que houve disparos e que havia mais de uma arma na embarcação. Já Lucas Magalhães, proprietário da lancha, diz que não houve disparos e que não havia armas no local.

“Nós já encaminhamos o inquérito para a Polícia Científica, eles têm que ler todos os depoimentos e, numa data futura, será feita a reprodução simulada dos fatos. Então a gente

acredita que a própria Polícia Científica deve marcar para fevereiro ou março, até porque são muitas providências a serem tomadas. Nós acreditamos que deve ser feito, no mais tardar, em março, mas isso depende da perícia”, comentou o delegado Luís Xavier.

Após a reprodução simulada, o relatório final das investigações deverá ser concluído e encaminhado à justiça, como explicou o delegado Cláudio Galeno, diretor da DH. “Ao nosso ver, após a reprodução simulada, feita pela Polícia Científica do Pará (PCP), nós apenas ficaremos adstritos ao relatório final e encaminhamento para o Poder Judiciário”.

## AMBIENTALISTAS

## Polícia ainda investiga execução de família

**JOÃO PAULO JUSSARA**  
DA REDAÇÃO

A Polícia Civil continua investigando o assassinato de uma família, ocorrido em 9 de janeiro deste ano, em São Félix do Xingu. “O que se tem, através de depoimentos de testemunhas indiretas, é que a vítima (o ambientalista José Gomes, o Zé do Lago) possuía, há bastante tempo, cerca de 20 anos atrás, uma vida que seria envolvida com questões fundiárias, crimes fundiários. Mas até então, tudo isso ainda está na fase de testemunhas, nada que possamos identificar ou mesmo ter a certeza de que o crime está inserido nesse contexto de conflito agrário”, disse ontem o delegado Cláudio Galeno, diretor da Divisão de Homicídios da Polícia Civil.

“Não havia relatos nem da família, nem das vítimas, de ameaças ou envolvimento com brigas ou qualquer confusão envolvendo o Zé do Lago com inimigos ou algo parecido”, acrescentou.

Familiares contaram à polícia que Zé do Lago era uma pessoa muito reservada, que não gostava de aparecer em fotos ou expor a vida pessoal. “Era uma característica da vítima. Ele realmente não gostava de aparecer em fotos, segundo os relatos da família”, decla-

rou Galeno.

Agora as investigações seguem com o auxílio da Polícia Científica do Pará (PCP), polo Marabá, com a coleta de novas informações que possam auxiliar na elucidação do caso.

## RELEMBRE

Os corpos de José Gomes, da esposa Márcia Nunes Lisboa e da filha Joene Nunes Lisboa foram encontrados com marcas de tiros, em uma fazenda localizada na Cachoeira do Mucura, que fica às margens do rio Xingu, no município de São Félix do Xingu. Por conta do avançado estado de decomposição, a polícia concluiu que as vítimas já estavam mortas havia alguns dias. O casal de ambientalistas viveu no local por mais de 20 anos.

Em 14 de janeiro o Ministério Público Federal (MPF) deu início a um procedimento para acompanhar o andamento das investigações. Para o MPF, os fatos são de extrema gravidade e se inserem em um contexto de reiterados ataques a ambientalistas e defensores de direitos humanos no país. Mais de 50 entidades e movimentos sociais divulgaram uma carta pública cobrando rapidez nas investigações e responsabilização dos envolvidos.



Casal e a filha foram encontrados com marcas de tiros

## CRIANÇAS E ADOLESCENTES

## PF combate exploração sexual

**DILSON PIMENTEL**  
DA REDAÇÃO

Policiais federais prenderam um homem na manhã de ontem, em Belém, durante operação para investigar crimes relacionados ao abuso e à exploração sexual infantil. Mais de mil vídeos e imagens de pornografia infantil foram encontrados com o homem, cujo nome não foi divulgado. Mais de 30 policiais federais cumpriram cinco mandados de busca e apreensão nas residências dos investigados.

A operação “Hélix” foi deflagrada na Grande Belém. As investigações foram conduzidas pelo Grupo de Repressão a Crimes Cibernéticos (GRCC) da Superintendência da Polícia Federal no Estado do Pará. Os investigados poderão responder pelos crimes de compartilhamento e arma-

zenamento de pornografia infantil, cujas penas máximas somadas podem chegar a 10 anos de prisão.

O delegado James Miranda disse que o objetivo da ação foi combater a disseminação e o armazenamento de pornografia infantil. Os agentes apreenderam computadores, pen drives e celulares. Um homem foi encontrado guardando e compartilhando material pornográfico envolvendo crianças e adolescentes. “Ele foi encontrado com mais de mil arquivos, vídeos e imagens”, disse. O material apreendido será encaminhado à perícia, e após isso serão definidas as novas linhas de investigação para capturar outros criminosos.

A Polícia Federal, usando técnicas especiais de investigação, monitora a rede de computadores. Quando identifica pessoas utilizan-

do a internet para compartilhar material pornográfico infantil, inicia as diligências. “É um crime que é tratado com prioridade pela Polícia Federal, e nós estamos atentos. Trabalhamos dia e noite com a finalidade de coibir esse tipo de atitude”, afirmou James Miranda. O delegado também disse que é importante que a sociedade denuncie toda

forma de abuso e exploração sexual contra crianças e adolescentes.

## VEJA MAIS

Use a câmera do seu celular para acessar o conteúdo multimídia.



A operação “Hélix” foi deflagrada na Grande Belém

## EXTRA

## Furto de energia: mulher é solta ao pagar fiança

A Polícia Civil do Pará, por meio da Divisão de Investigações e Operações Especiais (Dioe), informou que a proprietária de uma casa de luxo autuada por furto de energia elétrica em Belém foi liberada na quarta-feira (2), após pagar fiança de cinco salários mínimos. O flagrante ocorreu na manhã da quarta-feira, durante ação comandada pelo delegado Adalberto Cardoso, titular da Dioe, em parceria com a concessionária Equatorial Energia Pará.

“A mulher autuada em flagrante pelo crime de furto, na última quarta-feira (02), teve fiança arbitrada pelo Poder Judiciário no valor

de 5 salários mínimos e responde em liberdade. Um Inquérito Policial foi instaurado para apurar o caso e as investigações continuam”, informou a Dioe. O imóvel, localizado em um condomínio residencial na avenida Augusto Montenegro, tem cadastro regular junto à concessionária Equatorial Energia Pará, mas uma adulteração foi feita no medidor para desviar energia elétrica. O histórico de consumo desse imóvel estava em 1,6 mil kWh, informou a Dioe. Após o desvio de energia, o consumo caiu para 300 kWh. A empresa pediu verificação e um perito constatou o furto.